

□ Tempo de leitura: 5 min.

São Luís Orione: “Os meus anos mais belos foram aqueles passados no Oratório Salesiano”.

Uma recordação emocionante do santo Padre Orione.

Quem não conhece a canção “Descendo das colinas, um dia distante, só com a mãe ao lado”? Creio que muito poucos, pois ela ainda é cantada em dezenas de idiomas em mais de 100 países do mundo. Mas creio que são igualmente poucos os que conhecem o comentário feito pelo idoso P. (São) Luís Orione durante a missa (cantada!) de 31 de janeiro de 1940, celebrada pelos Orionitas de Tortona às 4h45 da manhã (exatamente a hora em que Dom Bosco havia morrido 52 anos antes). Aqui estão suas palavras precisas (tiradas de fontes Orionenses):

“O hino a Dom Bosco que começa com «Giù dai colli» foi composto e musicado para a beatificação de Dom Bosco. A explicação da primeira estrofe é a seguinte.

Quando da morte do santo, o governo da época, apesar de todos os jovens quererem e de toda a cidade de Turim querer, não permitiu que o corpo de Dom Bosco fosse enterrado no Santuário de Maria Auxiliadora e pareceu um grande favor que o querido corpo fosse enterrado em Valsalice... uma bela casa! Assim, o corpo foi levado para Valsalice e lá, todos os anos, no dia da morte de Dom Bosco até a beatificação, os alunos salesianos iam visitar o Pai e rezar. Depois que Dom Bosco foi beatificado, seu corpo foi levado para Maria Auxiliadora. E o verso que vocês cantaram “Hoje, ó Pai, ainda voltaste” também lembra isso. Celebra o retorno de Dom Bosco entre os jovens novamente, de Valsalice – que fica em uma colina além do rio Pó – para Turim, que fica na planície”.

Suas lembranças daquele dia

Padre Orione continuou: “O Senhor me deu a graça de estar presente, em 1929, naquele traslado, que foi um triunfo em meio a Turim em festa, em meio a uma alegria e um entusiasmo indescritíveis. Eu também estava perto do carro triunfal. Todo o trajeto foi feito a pé, de Valsalice até o Oratório. E comigo, logo atrás do carro, estava um homem de camisa vermelha, um garibaldino; estávamos juntos, lado a lado. Era um dos mais velhos dos primeiros alunos de Dom Bosco; quando soube que o corpo de Dom Bosco estava sendo transportado, ele também estava atrás do carro. E todos cantavam: “Dom Bosco retorna ainda entre os jovens”.

Naquele transporte tudo era alegria; os jovens cantavam e os turinenses acenavam com lenços e jogavam flores. Passamos também em frente ao Palácio Real. Lembro-me de que na sacada estava o Príncipe do Piemonte, rodeado de generais; o carro parou por um momento e ele acenou com a cabeça em sinal de aprovação; os superiores salesianos inclinaram a cabeça, como que para agradecer-lhe por aquele ato de homenagem a Dom Bosco. Depois o carro chegou a Maria Auxiliadora. E, alguns minutos depois, o príncipe também chegou, cercado por membros da Casa Real, para prestar um ato de devoção ao novo Beato”.

“Meus anos mais belos”

O menino Luís Orione viveu três anos com Dom Bosco, de 1886 a 1889. Quarenta anos depois, ele os recordava com estes termos comoventes: “Meus anos mais belos foram aqueles passados no Oratório Salesiano”. “Oh, se eu pudesse reviver alguns daqueles dias passados no Oratório, quando Dom Bosco ainda vivia!”. Ele amava tanto Dom Bosco que lhe fora concedido, como exceção, confessar-se com ele mesmo quando suas forças físicas estavam no fim. Na última dessas conversas (17 de dezembro de 1887), o santo educador lhe confidenciou: “Seremos sempre amigos”.



Durante o traslado do corpo de Dom Bosco de Valsalice para a Basílica de Maria Auxiliadora, vemos o padre Luís Orione em um roquete branco ao lado da urna

Uma amizade total, a deles, e é por isso que não é surpreendente que, pouco tempo depois, Luís, de 15 anos, tenha se juntado imediatamente à lista de meninos de Valdocco que ofereceram suas vidas ao Senhor para obter a preservação da de seu amado pai. O Senhor não aceitou o seu pedido heroico, mas “retribuiu” a sua generosidade com o primeiro milagre de Dom Bosco já morto: ao entrar em contato com o seu cadáver, o dedo indicador da mão direita foi religado e curado; é que o menino, canhoto, havia cortado enquanto na cozinha preparava pequenos pedaços de pão para serem colocados sobre o cadáver de Dom Bosco, exposto na igreja de São Francisco de Sales, para distribuir como relíquias aos muitos devotos.

Apesar disso, o jovem não se tornou salesiano: pelo contrário, tinha a certeza de que o Senhor o chamava para outra vocação, justamente depois de ter “consultado” Dom Bosco diante de seu túmulo em Valsalice. E assim a Providência quis que houvesse menos um salesiano, mas mais uma Família religiosa, a Família Orionita, que irradiasse, de modo novo e original, a “marca” recebida de Dom Bosco: o amor ao Santíssimo Sacramento e aos sacramentos da confissão e da comunhão, a devoção a Nossa Senhora e o amor ao Papa e à Igreja, o sistema

preventivo, a caridade apostólica para com os jovens “pobres e abandonados” etc.

E o Padre Rua?

A amizade sincera e profunda do P. Orione com Dom Bosco se transformou então em uma amizade igualmente sincera e profunda com o Padre Rua, que continuou até a morte deste último em 1910. De fato, assim que soube da piora de sua saúde, o Padre Orione imediatamente ordenou uma novena e correu para a cabeceira de seu leito. Mais tarde, ele recordaria essa última visita com particular emoção: “Quando ele adoeceu, como eu estava em Messina, mandei um telegrama para Turim para perguntar se eu ainda poderia vê-lo vivo, se partisse imediatamente. Disseram-me que sim; peguei o trem e parti para Turim. O P. Rua me recebeu sorrindo e me deu uma bênção muito especial para mim e para todos os que viriam à nossa Casa.

Garanto-lhes que foi a bênção de um santo”.

Quando a notícia de sua morte chegou a ele, enviou um telegrama ao P. (Beato) F. Rinaldi: “Antigo aluno do venerável Dom Bosco, uno-me aos salesianos no luto pela morte do P. Rua, que foi para mim um pai espiritual inesquecível. Aqui todos nós rezamos, P. Orione”. Os salesianos queriam enterrar o padre Rua em Valsalice, ao lado do túmulo de Dom Bosco; mas houve dificuldades por parte das autoridades da cidade. Imediatamente, com outro telegrama, em 9 de abril, o padre Orione ofereceu ao padre Rinaldi a sua ajuda: “Se surgirem dificuldades para sepultar o padre Rua em Valsalice, por favor, me telegrafe, eu poderia facilmente ajudá-los”. Foi um grande sacrifício para ele não poder atravessar a Itália de Messina a Turim para participar dos funerais do padre Rua. Mas agora estão todos, Bosco, Rua, Orione, Rinaldi, no céu, lado a lado na grande família de Deus.